

CRABB JR, Larry J. **Princípios básicos de aconselhamento bíblico**. Refúgio, 1984. 113p. Resumido por J LHack em abril de 1986. [Interessante abordagem do aconselhamento bíblico por um psicólogo e professor. Críticos à sua abordagem a rotulam de humanista.]

Introdução

A ciência da psicologia não é suficiente para o aconselhamento efetivo. É necessário voltarmos aos princípios bíblicos. As regras não são sempre válidas, pois cada caso é um caso. Ler livros de psicologia evangélica ajuda a compreender as pessoas. É necessário ter uma visão geral das reações, temperamentos e problemas das pessoas. Demonstrar atenção.

1. Ampliando nossa visão

A necessidade básica do ser humano é o amor e a aceitação da comunidade; a Igreja deve desempenhar seu papel preenchendo esta função. É vital no Corpo de Cristo conscientizar a necessidade de pessoas se aconselhando mutuamente, através dos dons do Espírito. É importante observar o relacionamento afetivo entre conselheiro e aconselhado: definir amor cristão e evitar carência (principalmente com mulheres). Apresentar confiança na Bíblia e no Cristo Todo-Poderoso. Ele não é a solução só para os problemas espirituais. Iniciar aconselhamento com base bíblica, usando a psicologia secular, esperando oportunidades para apresentar Cristo.

2. Confusão no aconselhamento

A ideia atual é a de confusão dos princípios e da inexistência de padrões absolutos. Cada conselheiro apresenta uma abordagem diferente das teorias existentes. A ciência não consegue apresentar absolutos. É necessário usar a fé acima da razão. Acreditar num Deus pessoal é imprescindível para apresentar um aconselhamento efetivo e com objetivos definidos. É preciso demonstrar a existência de uma base só: lida na Palavra e em Deus.

3. Âncoras flutuantes

Cinco teorias representam o pensamento da psicologia secular:

A) FREUD: introduziu conceitos de personalidade humana com problemas. Motivação para a vida era negativa (egoísmo e autossatisfação). Concorda com a Bíblia apresentando o homem egoísta, mas discorda na solução: descobrir motivação, não se sentir culpado e autogratificação. Na melhor das hipóteses, gera hedonismo aceitável (fazer o que mais agrada) e, na pior, uma sociopatia (fazer o que agrada a sociedade).

B) PSICOLOGIA DO EGO: homem bom e mau. Desenvolver capacidade positiva (aumentar ego = contato com o mundo) e frear o id (impulsos interiores = instintos). Aumentar autoconfiança. Isto pode gerar orgulho ou frustração.

C) ROGERS: o homem é bom, a corrupção é exterior. Liberar a “bondade” e os sentimentos. Posição antibíblica. Na melhor das hipóteses, há uma satisfação temporária de realizar a própria vontade. Na pior, gera prazer irrestrito e louco.

D) SKINNER: o homem é nulo, é um “conjunto de respostas”. Obedece e reage às condições do ambiente em quem vive. Precisa de controladores do ambiente para produzir resultados satisfatórios. Isto gera, no pior, tirania (alguns controlando outros) ou um simples viver mecânico e controlado, na melhor hipótese.

E) EXISTENCIALISMO (FRANKL): o homem é confuso. Precisa procurar algum significado temporário para sua vida. Na melhor das chances, será temporário; na pior, leva ao desespero. Posição antibíblica, pois o homem foi criado com objetivos específicos.

4. Uma vista aérea

Os psicólogos complicam demais, mas os cristãos simplificam muito. É perda de tempo tentar mudança de comportamento sem mudar o pensamento errado por trás das ações. O passo vital é a renovação da mente: mudar os pensamentos, planejar novas atitudes certas e identificar sentimentos de satisfação produzidos pelas atitudes.

5. Compreendendo nossas necessidades mais profundas, Parte 1

O homem já nasce fora do alvo. O principal problema é o pecado. Porém, ao tratar dos problemas dos clientes, a solução não está apenas em “arrepender-se, confessar e mudar”. Deve ser identificado o pensamento errado e então transformá-lo no certo, produzindo comportamento correto. Em 1º lugar, as pessoas têm que atingir seus alvos de realização pessoal – devem satisfazer suas necessidades básicas mais profundas. E a principal delas (senão a única) é reconhecer-se como ser humano de valor. Como pode ela fazer isso ? Através da consciência de dois elementos em nossas vidas: o primeiro deles é o SIGNIFICADO. As pessoas precisam descobrir que são importantes para Deus e que ele tem um plano para elas. Elas precisam de um propósito para viver, o qual sejam capazes de cumprir. Por isso é necessário enfatizar que elas descubram seus dons e desenvolvam seus ministérios, sentindo-se úteis para Deus e preenchendo sua necessidade básica de significado.

6. Compreendendo nossas necessidades mais profundas, Parte 2

O segundo elemento importante para reconhecer seu valor é a SEGURANÇA de ser amado incondicionalmente. É fundamental compreender que Deus supre toda nossa necessidade de segurança. Deus já nos ama como somos. Não precisamos do amor das pessoas que não nos amam. Se precisássemos, Deus o obteria para nós. Precisamos depender completamente de Deus e crer que no seu amor sempre proverá o melhor para nós. Desta forma, não nos iramos nem entramos em depressão por achar que as dificuldades e as rejeições nos causam falta de amor. Ao contrário, aprendemos a agradecer a Deus pelas situações do cotidiano, sabendo que tudo coopera pro nosso bem. Precisamos aprender a olhar por trás dos problemas das pessoas e identificar as necessidades básicas que não foram supridas.

7. Onde os problemas começam

Para identificarmos os problemas das pessoas precisamos estar bem conscientes da verdade básica de que tudo começa nos pensamentos errados. Não são os eventos que controlam nossos sentimentos e sim nossas reações aos eventos. Aquilo que eu penso tem influência definida sobre o que eu faço e como eu faço. Existe uma realidade à qual eu devo me conformar para ser feliz e é possível que eu não acredite e não aceite esta realidade, de forma que minhas necessidades básicas não são supridas. A tarefa do conselheiro é reconhecer estas necessidades básicas (significado e segurança) e identificar os pensamentos errados que produzem comportamentos (e culpa) ou sentimentos errados (ressentimentos e ansiedade).

8. Tecendo teias emaranhadas

Depois de aprendermos a teoria, resta saber como pô-la em prática. Por meio da Bíblia, sabemos que Cristo pode mudar a personalidade das pessoas. O conselheiro bíblico precisa saber que tipo de problema o cliente enfrenta (e qual o pensamento que o causa). Dois pontos críticos são: a percepção inconsciente das pessoas do modo assimilado na infância e a concepção própria sobre que comportamentos podem suprir suas necessidades pessoais. Enfrentaremos problemas na medida em que estes pontos estiverem errados. É preciso descobrir quais são as crenças erradas do cliente.

9. Responsabilize o seu cliente

Deterministas eliminam a responsabilidade das pessoas por seus atos. Entretanto não podemos responsabilizar demais as pessoas pois elas fracassarão e ficarão desanimadas. Precisamos saber até onde podemos responsabilizá-los. É necessário que o cliente assuma a morte para o pecado e se

revista das novas atitudes. Temos que responsabilizá-lo por confessar o pecado, abandoná-lo definitivamente e iniciar a prática de um novo comportamento.

Quadro final da TRANSFORMAÇÃO (mudança):

- 1) Identificar sentimentos negativos (pecaminosos).
- 2) Identificar comportamento negativo (pecaminoso).
- 3) Identificar pensamentos errados (pecaminosos ou estultos).
- 4) Ensinar a pensar corretamente.
- 5) Insistir em confissão e arrependimento.
- 6) Planejar comportamento correto.
- 7) Gozar sentimentos de satisfação.

10. A disposição e o alvo do aconselhamento

O aconselhamento exige disposição em exortar em amor. Seu alvo é levar os clientes a serem pessoas maduras em Cristo, eliminando seus problemas através da modificação das crenças básicas que estão erradas.